

embora tenha acometido pacientes mais idosos, foi menos grave, refletindo provavelmente o avanço da vacinação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104175>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-266 - CASO DE HEPATITE AGUDA PELO VÍRUS DA HEPATITE E EM SÃO PAULO: O PAPEL DA CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA VIRAL NO ESTABELECIMENTO DA PROVÁVEL FONTE DE INFECÇÃO

Leidiane Barbosa Ribeiro,
Ana Catharina dos Santos Seixas Nastri,
Fernanda de Mello Malta,
Deyvid Emanuel Amgarten,
Luciana Vilas Boas Casadio,
Mario Peribanez Gonzalez, Suzane Kioko Ono,
Maria Cássia Jacintho Mendes-Corrêa,
João Renato Rebello Pinho,
Michele Soares Gomes-Gouvêa

Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP),
São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O vírus da Hepatite E (HEV) é responsável pelo desenvolvimento da hepatite E, e sua principal via de transmissão é fecal-oral. O genótipo 3 (HEV-3), zoonótico, está globalmente distribuído, sendo o consumo de carne suína mal cozida o principal fator de risco para infecção. No Brasil, o HEV está presente em suínos e produtos derivados, havendo ainda poucos relatos de infecção em humanos, embora os estudos sorológicos apontem para uma prevalência bem maior. A ausência de triagem rotineira dificulta a compreensão dessa infecção em nosso meio fazendo-se necessária a inclusão desse agente como hipótese diagnóstica nos casos de hepatite aguda sem etiologia definida.

Resultados: Paciente masculino, 67 anos, deu entrada no Hospital das Clínicas da FMUSP com quadro de hepatite aguda apresentando os seguintes sintomas: náusea, dor abdominal, urina escura e fezes claras. Os níveis de enzimas hepáticas estavam elevados (AST = 2.616 U/L; ALT = 2.654 U/L), fosfatase alcalina de 256 U/l, gama-glutamil transpeptidase de 210 U/l e bilirrubina total de 11,6 mg/dL. A tomografia de abdome apresentou fígado de dimensões um pouco aumentadas, de contornos regulares, sem evidência de lesões focais. A infecção pelos vírus das hepatites A, B ou C foi descartada por ausência de marcadores sorológicos dessas infecções. Foi realizada a pesquisa do HEV por PCR em tempo real sendo o RNA viral detectado com carga viral de 222,44 U/ul, além disso a sorologia para pesquisa de anticorpos anti-HEV IgM e IgG foi reagente. O genoma dessa cepa de HEV foi caracterizado e o genótipo classificado como 3 subtipo f (HEV-3f). Na análise filogenética essa sequência viral agrupou-se com cepas do HEV detectadas em suínos da região Nordeste do Brasil.

Conclusão: No Brasil até o presente momento apenas o genótipo 3 do HEV foi identificado infectando humanos e suínos. Curiosamente, o paciente infectado pelo HEV

identificado neste estudo tinha um histórico de viagem recente para a cidade de Garanhuns - Pernambuco, onde foi relatada alta soroprevalência de HEV em suínos. A estreita relação filogenética do HEV isolado do paciente com cepas suínas isoladas no referido estado, em cidades próximas de onde o paciente esteve, sugere uma possível transmissão zoonótica do HEV nesta região. O estudo da diversidade genética do HEV é de grande relevância para o entendimento das vias de transmissão predominantes em nosso meio e para a avaliação da eficácia dos métodos moleculares utilizados para diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104176>

EP-268 - BAIXO IMPACTO DA MORTALIDADE POR HBV EM ÁREA DE MÉDIA PREVALÊNCIA NO SUDESTE BRASILEIRO

Tania Reuter, Eduarda Vitória da Costa Silva,
Ingrid Soares Marques, Gabriel Rangel Fehlberg

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Vitória, ES, Brasil

Introdução: Embora existam dados comprovando que a hepatite B crônica pode se relacionar a óbitos precoces, essa infecção está, muitas vezes, ausente das declarações de óbito (DOs), dificultando a relação de morbimortalidade nos portadores crônicos do HBV.

Objetivo: Caracterizar as causas relacionadas ou não com a infecção pelo HBV identificadas nas DOs em coorte de portadores de hepatite B crônica no HUCAM.

Método: Foi realizada análise comparativa de coorte de 857 portadores de HBV do HUCAM acompanhados entre 01/2005 e 12/2022 com lista fornecida pela Secretaria Estadual de Saúde do ES (SESA) de todos os óbitos ocorridos nesse período. Foram avaliadas as informações contidas no bloco V das DOs e dados epidemiológicos dos prontuários médicos. As causas de óbito foram diretamente ligada ao HBV, se constasse na parte I do bloco V os CIDs B18, B19, K729 ou K74, associadas ao HBV, se os CIDs C22 ou C221 e outras causas se outros CIDs. Os dados foram analisados a partir do cálculo de proporções e o confronto de proporções na mesma amostra foi feito a partir do teste da binomial, no nível de 5% de significância. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS 26.0.

Resultados: Nessa coorte de 17 anos de 857 portadores de HBV, foram identificados 39 (4,55%) óbitos. Em 3 (7,69%) foram por causas associadas ao HBV, 3 (7,69%) por causas diretamente ligadas ao HBV e 33 (84,6%) por outras causas. Entre essas, as mais frequentes foram 13 (33,33%) por questões respiratórias, 7 (17,94%) por cânceres não CHC e 5 (12,82%) por doenças oportunistas da infecção por HIV. A maioria dos óbitos foi de homens (74,35%, $p < 0,05$), ≥ 60 anos (59,00%, $p > 0,05$), pardos (64,1%, $p < 0,05$), de baixa escolaridade (66,7%, $p > 0,05$) e com comorbidades associadas (79% $p < 0,05$) sendo 58,97% com 2 ou mais e 29,48% com 4 ou mais. Dentre as comorbidades, as mais comuns foram HAS (53,84%), DM (30,76%), etilismo (23,07%), dislipidemia e HIV (12,82% cada). Além disso, a condição de portador de hepatite B crônica não foi descrita em 89,75% das DOs.

Conclusão: A mortalidade associada ou diretamente ligada à infecção por HBV foi baixa. As comorbidades encontradas nessa população tiveram maior impacto nas causas de óbito descritas nas DOs dos portadores de hepatite B crônica. O melhor controle das comorbidades dos portadores de hepatite B parece necessário na linha de cuidado desses pacientes, sendo a infecção crônica por HBV de menor morbimortalidade do que tais comorbidades de difícil manejo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104177>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-270 - IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS: UMA EXPERIÊNCIA EM BOA VISTA, RORAIMA.

Renata B.S. Viegas, Ana Karol Souza da Silva, Thaíslla Pâmela Baldoino Rodrigues, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) altamente contagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é um problema de saúde pública significativo no Brasil. A transmissão também ocorre principalmente por via sexual, como também pode ocorrer verticalmente durante a gestação. Apesar da disponibilidade de tratamento, muitos pacientes abandonam o tratamento prematuramente. Em 2023, foram registrados 24.693 casos de sífilis adquirida e 6.735 casos de sífilis gestacional, ressaltando a necessidade urgente de intervenções eficazes.

Objetivo: Relatar a experiência e impacto de uma intervenção de educação em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no extremo norte do Brasil.

Método: Trata-se de um relato de experiência, descreve a implementação de uma roda de conversa sobre sífilis, conduzida em uma UBS no município de Boa Vista em 2023.

Resultados: A ação foi realizada por três acadêmicas de medicina da Universidade Federal de Roraima, tendo como público-alvo adultos sexualmente ativos que aguardavam atendimento em uma UBS localizada na região periférica de Boa Vista. A temática surgiu após notar-se, durante as consultas médicas, a grande incidência de sífilis na região. Inicialmente, foi feita uma roda de conversa, por meio da qual pôde-se perceber o conhecimento prévio da população acerca da doença. No momento oportuno, orientações foram dadas e dúvidas foram esclarecidas, tendo em vista que a mensagem principal da ação baseava-se em três pilares: “proteger-se, testar e tratar”. Em seguida, foram distribuídos panfletos – os quais continham informações relevantes numa linguagem acessível – e preservativos.

Conclusão: A importância da Educação em Saúde na Atenção Básica é indiscutível. Isso se evidencia pelo fato de que a população amplamente aceitou os preservativos ofertados e, ao término da conversa, muitos buscaram a recepção da UBS para realizar o teste rápido, demonstrando como a

informação acessível e direcionada pode motivar a ação imediata em prol da própria saúde. Nota-se, portanto, que a intervenção alcançou os resultados desejados, fortalecendo a capacidade da comunidade em lidar com questões relacionadas à saúde de maneira mais informada e proativa, contribuindo a reduzir o estigma associado à doença e incentivando o teste e a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104178>

EP-271 - ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA DENGUE EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS

Vitor Araujo Mar, Ana Paula Gomes Monteiro, Rita de Cassia Pinto Melo, Brenda Salla Martins, Sergio Murilo Sousa

Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil

Introdução: As metodologias de simulação são ferramentas de ensino e aprendizagem importantes na formação dos estudantes do curso de medicina que ajudam a desenvolver competências educacionais em um ambiente controlado, seguro e com possibilidade de adaptação às necessidades do momento, assim o uso dessas estratégias visa aprimorar nos futuros médicos atitudes e competências ativas e permitir a integração de conteúdos teóricos e práticos e a construção do conhecimento em vez de somente recebê-los. A dengue é uma doença endêmica no Brasil e com o objetivo de melhorar a assistência ao paciente com dengue o Brasil adotou em 2014 a atual classificação de casos da Organização Mundial de Saúde, pois é mais simples de ser aplicada, auxilia nas decisões médicas a respeito de onde tratar o paciente e como dimensionar o tratamento, dispondo de uma ferramenta importante para lidar com essa doença desde a atenção primária até as unidades de maior complexidade.

Objetivo: Destacar a importância no uso do laboratório de habilidades e simulação no desenvolvimento de competências nos estudantes de medicina do terceiro ano da Faculdade Metropolitana de Manaus.

Método: É um relato que descreve a experiência do uso do laboratório de habilidades e simulação na abordagem diagnóstica e terapêutica da dengue.

Resultados: Previamente lido o manual de diagnóstico e manejo clínico da dengue do Ministério da Saúde os estudantes do terceiro ano são colocados diante de casos simulados que englobam situações menos complexas e de manejo na atenção primária a saúde como diagnóstico e manejo clínico da dengue em pacientes classificados nos grupos A e B, aqui os acadêmicos interagem com atores treinados dentro das situações clínicas correspondentes e os estudantes devem realizar avaliação clínica, estratégia diagnóstica e terapêutica e intervenção comunitária de educação em saúde, em seguida propomos casos classificados nos grupos C e D em simuladores clínicos e digitais onde é solicitado avaliação